

# BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE TEOLOGIA

## PLANO

### OBRAS GERAIS:

Bibliografias, Dicionários, Periódicos,  
Atas, Miscelâneas Congressos, Simpósios  
Tratados, Cursos, Manuais,  
Introduções, Ensino, Didática, Pesquisa.

### ESTUDOS HISTÓRICOS:

História das Religiões  
História da Teologia  
História Judaica  
História da Igreja  
História da Igreja no Brasil

### ESTUDOS DE AUTORES:

Autores cristãos  
Autores não cristãos

### EDIÇÕES DE TEXTOS:

Textos Judaicos  
Textos Bíblicos, Edições Bíblicas  
Textos Patrísticos  
Textos Medievais  
Textos Modernos  
Textos Contemporâneos  
Textos Brasileiros

### DOCUMENTOS ECLESIAÍSTICOS:

Documentos Conciliares  
Documentos Pontifícios  
Documentos da Santa Sé  
Documentos Episcopais  
Documentos Regionais  
Alocações, Comunicações, Mensagens.

### ESTUDOS BÍBLICOS:

Antropologia Bíblica  
Arqueologia Bíblica  
Filologia Bíblica

Geografia Bíblica  
Hermenêutica Bíblica  
História Bíblica  
Teologia Bíblica

### ESTUDOS SISTEMÁTICOS:

Antropologia Teológica  
Catequese  
Cristologia  
Direito Canônico  
Doutrina Social da Igreja  
Eclesiologia  
Ecumenismo  
Espiritualidade  
Fenomenologia da Religião  
Hagiografia  
História da Salvação  
Instituições Religiosas  
Liturgia  
Mariologia  
Ocultismo  
Psicologia Religiosa  
Problemas-Fronteira  
Religião Comparada  
Religiosidade Popular  
Teologia da ação  
Teologia Fundamental  
Teologia da Esperança  
Teologia da História  
Teologia da Libertação  
Teologia Moral  
Teologia Pastoral  
Teologia da Revelação  
Vida Religiosa.

## BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE TEOLOGIA

## OBRAS GERAIS

## INTRODUÇÕES

151. SELLIN, G. e FOHRER, G., **Introdução ao Antigo Testamento**. Vol. I: **Livros Históricos e Códigos Legais**; Vol. II: **Livros de Cânticos, Livros Sapienciais, Livros Proféticos, Livro Apocalíptico ( DN ), Compilação e Tradição do Antigo Testamento**, SP, Paulinas, 1978, 2 vols., 363 461 págs. Trad. Mateus Rocha.

Obra que se situa no campo da exegese bíblica protestante de língua alemã. Na edição em que se baseia esta tradução brasileira, aparecem as preocupações didáticas e o interesse de acompanhar o desenvolvimento da moderna exegese crítica. Em seu conteúdo, o vol. I está assim distribuído: Intr. à literatura israelita, ao cânon e à ciência introdutória do AT; considerações gerais sobre os gêneros literários históricos e legislativos e suas tradições; o Pentateuco; os livros de Js até Rs; a Obra Cr; outros livros históricos ( Rt e Est ). O vol. II tem o conteúdo já indicado pelo título e não inclui os livros dêutero-canônicos do AT.

T.M.

## ENSINO

152. COMBLIN, José, **Teologia da enxada**, Petrópolis, Vozes, 1977, 116 págs.

Trata-se de um roteiro de estudo de Teologia que serviu de experiência na preparação ao presbiterato no Nordeste. O livro apresenta os roteiros dos três primeiros anos de um curso de Teologia previsto para quatro anos. Estes roteiros ocupam a primeira parte da obra e abrem pistas para o estudo e a reflexão segundo o método ver-julgar-agir. São esquematizados de acordo com uma série de perguntas dentro da seguinte ordem: inquérito, subsídios, significado, teologia, agir. Na segunda parte, o livro apresenta um relatório, a título de extratos teológicos, sobre quatro temas: a vida terrestre de Jesus; a eucaristia; o Espírito Santo; o Reino de Deus.

T.M.

153. GRINGS, Dadeus, Os Seminários na Formação Sacerdotal, **Teocomunicação** 8(39): 30 – 43.

Numa introdução de caráter histórico, o autor parte do Concílio de Trento para chegar à situação após-Concílio Vaticano II. Salienta a importância dos seminários hoje, a disciplina e os estudos. Fala acerca da responsabilidade do bispo, do corpo dirigente e docente dos seminários. Menciona a situação particular dos seminários do Rio Grande do Sul onde observa um desenvolvimento muito promissor, sobretudo no que tange ao entusiasmo pelo estudo da Filosofia e da Teologia.

T.M.

154. ZILLES, Urbano, Formação Teológica dos Padres Hoje, **Teocomunicação**, 8(39): 5 – 12.

O autor escreve sobre alguns problemas na formação teológica dos padres hoje, tendo em vista que o ensino teológico em nossos institutos e faculdades tem como destinatários estudantes que não se preparam para a pesquisa teológica, mas para o ministério pastoral. Coloca o problema atual: Teologia Sistemática e prática pastoral. Questiona a evidência do pressuposto de que os estudantes hoje tenham consciência de a Teologia ter como **a priori** a fé da Igreja, de uma Igreja concreta, e procura estabelecer uma hierarquia para uso das fontes e dos critérios. Reflete sobre a afirmação de que a Teologia deve ter um cunho pastoral nas circunstâncias de hoje, concluindo que a ciência teológica não pode estar separada da espiritualidade.

T.M.

## ESTUDOS HISTÓRICOS

### HISTÓRIA DAS RELIGIÕES

155. PIAZZA, Valdomiro Otávio, **Religiões da Humanidade**, SP, Loyola, 1 977, 374 págs.

Introdução bastante densa ao fenômeno religioso, esta obra abre um leque amplo do universo das religiões e de sua história. Esboça a geografia, a história, o sistema religioso, as crenças, a cultura, a cosmogonia, os mitos e a antropologia de cada religião. A intenção fundamental é

apresentar as religiões como etapas da História da Salvação, como tentativas do homem para procurar Deus e a pedagogia divina para atrair o homem. Elas recebem a seguinte classificação: religiões de integração (animismo), de servidão (antigo Egito, Mesopotâmia), de libertação (místicas orientais) e de salvação (religiões proféticas). Segundo autor, tal classificação é mais didática do que definitiva.

T.M.

## DOCUMENTOS ECLESIASTICOS

### DOCUMENTOS EPISCOPAIS

156. BEOZZO, J. O., A Evangelização na América Latina, uma visão histórica com vistas à Puebla, **REB**, 38 (150): 205 – 243.

Encontramos aqui uma análise da primeira parte do documento preparatório para Puebla, que é consagrada ao estudo da realidade latino-americana (Situação Geral). O autor rastreia no artigo a ação missionária da Igreja na AL, procurando mostrar qual foi a atitude dos bispos e religiosos a respeito dos negros e índios. Conclui que foi feita uma “romanização” das estruturas da Igreja, da pastoral e da teologia da AL. Mais uma vez a voz discordante foi a de B. de las Casas, de certa maneira apoiado pelos dominicanos.

E.M.B.

157. BOFF, Clodovis M., Cristianismo e Secularização, **Convergência**, 11 (114): 343 – 358.

Estudo feito em função do tema nuclear presente no **Documento de Consulta** para a III CELAM (Puebla). Analisa, em primeiro lugar, a idéia de secularização numa perspectiva sociológica: processo histórico da secularização, interpretação evolucionista, funcionalista e dialética. Mostra a perda da dominância social da Religião. A segunda parte do artigo é dedicada a uma abordagem teológico-pastoral, apresentando as implicações pastorais da secularização. Salienta a distinção entre **secularização** e **secularismo**, embora admita que a distinção mais importante seja entre secularismo ideológico e secularismo prático, sendo este último desastroso.

T.M.

158. COMBLIN, J., Temas Doutriniais com vistas à Conferência de Puebla, **REB**, 38 (150): 195 – 207.

Embora no título transpareça que o autor vá tratar de um assunto transitório, na verdade o artigo apresenta-se como uma análise dos rumos doutrinários da Igreja diante dos desafios da nossa época. Abordando a parte doutrinária do documento preparatório de Puebla, Comblin analisa os conceitos mais fundamentais aí contidos: secularismo, religiosidade popular, boa nova de Deus, Jesus Cristo, Eclesiologia.

**E.M.B.**

159. VÁRIOS, **PUEBLA-78**, Encruzilhada para a evangelização na **AL**, SP, Paulinas, 1 978, 88 págs.

É um conjunto de trabalhos apresentados como subsídios à reflexão sobre o documento de consulta preparado pelo Secretariado Geral do CELAM para ser analisado pelas Conferências Episcopais. Estes trabalhos são elaborados por professores e colaboradores da Faculdade de Teologia "Nossa Senhora da Assunção": B. Beni dos Santos, José Maria F. Braga, Gilberto Gorgulho, Roberto M. Roxo e o Card. D. Paulo Evaristo Arns.

**T.M.**

## **ESTUDOS BÍBLICOS**

### **HERMENÊUTICA BÍBLICA**

160. GORGULHO, G. S., Leitura da Bíblia e compromisso com a justiça, **REB**, 38 (150): 291 – 299.

Encontramos neste artigo um endereçamento para a leitura da Bíblia, baseado nos escritos joaninos: o conhecimento das Escrituras deve nos levar à fé que se dinamiza na Caridade ( Ágape ). "CRER" e "FAZER NA VERDADE" é não ficar só nas palavras, mas amar em ato, prolongando em nossas vidas o amor de Deus manifestado em JC. E aí, então, seja lendo o AT como o NT, estaremos irremediavelmente comprometidos com a justiça.

**E.M.B.**

## HISTÓRIA BÍBLICA

161. COUSIN, Hugues, **O Profeta Assassinado**, História dos textos evangélicos da Paixão ( Intr. de C. Duquoc ), SP, Paulinas, 1 978, 214 págs.

O livro apresenta, no primeiro capítulo, uma introdução aos métodos atuais da exegese histórico-crítica, onde explica como se deve ler o gênero literário do relato histórico no Novo Testamento. Nos capítulos seguintes ( II e III ) expõe as suas descobertas junto à progressiva estruturação de seu processo de análise. Oferece, no cap. IV, um apanhado geral da história da paixão nos Evangelhos. Salienta que toda leitura histórica é também uma leitura comprometida.

T.M.

## TEOLOGIA BÍBLICA

162. ARENHOEVEL, Diego, **Assim se formou a Bíblia**, SP, Paulinas, 1 978, 168 págs. Trad. Mateus Rocha.

O autor nos leva, por meio de comparações e de gravuras, à descoberta do verdadeiro texto e dos verdadeiros autores da Bíblia, analisando a pré-história oral dos textos e os gêneros literários. Procura as luzes que o estudo da história comparada das religiões, das culturas e da arqueologia, podem trazer à compreensão dos textos bíblicos.

T.M.

163. WEISER, Alfons, **O que é Milagre na Bíblia** ( Para você entender os relatos dos Evangelhos ), SP, Paulinas, 1 978, 189 págs. Trad. Mateus Rocha.

Este livro nos mostra que os traços narrativos isolados dos milagres não podem ser tomados como registros exatos de ocorrências por parte de testemunhas oculares. Nem tampouco deve-se considerar as narrativas como informações objetivas a respeito dos acontecimentos de outra. Mostra quais tipos de formas fixas existiam no tempo em que os Evangelhos foram escritos. Desfaz antigos equívocos que nos condicionaram a ver nos milagres relatos objetivos sobre fatos maravilhosos do passado.

T.M.

## ESTUDOS SISTEMÁTICOS

## ECLESIOLOGIA

164. DULLES, Avery, **A Igreja e seus Modelos**, SP, Paulinas, 1 978, 240 págs.

Trata-se de um estudo do pensamento dos eclesiólogos modernos, protestantes e católicos. Desse estudo emergem cinco principais abordagens ou "modelos" pelos quais se pode compreender o caráter da Igreja. Uma teologia equilibrada deve incorporar, conforme o autor, os valores mais importantes de cada um desses modelos: o aspecto institucional da Igreja, seu Mistério sacramental, a Igreja como arauto de Deus, seu papel de Serva e suas obrigações a serviço dos homens.

T.M.

## ESPIRITUALIDADE

165. ARNS, Paulo Evaristo, **Sê Fiel**, SP. Loyola, 1 977, 189 págs.

Consiste numa orientação prática aos fiéis, baseada em meditações. Apresenta, de modo popular, temas centrais do Cristianismo e da vida humana, procurando levar à meditação, à reflexão e à ação. A palavra "fidelidade" unifica os 34 títulos. É desenvolvida uma ampla problemática que serve de apelo para uma vida mais humana e cristã. Os problemas desdobram-se em cinco grandes temas: o essencial, os que nos cercam, o povo, Deus e Igreja, vocação. Baseia-se fundamentalmente na Sagrada Escritura e nos documentos pontifícios, em especial a "Evangelização no Mundo Contemporâneo" ( PAULO VI ).

T.M.

166. GOPEGUI, J. A. Ruiz de, **A Flor Impossível**. Salmos e Cantos de Esperança, SP, Loyola, 1 978, 134 págs.

Conjunto de salmos e poemas voltados para a perspectiva social de compromisso com a justiça e a libertação. Na primeira parte oferece 14 salmos que podem ser tomados como sendo os salmos da Escritura recriados dentro de nossa realidade. Na segunda parte encontramos 20 poemas com perspectivas diversas, às vezes tomando a temática social, mas criando sempre uma atmosfera espiritual de oração e de presença divina.

T.M.

## INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS

167. BURRELL, David, *Institutos Teológicos e Diversidade Cultural*, **Atualização**, 9 ( 101 – 102 ): 233 – 244. Trad. Paschoal Rangel.

O artigo reflete as experiências do autor, que é professor na Faculdade de Teologia da Universidade de Notre Dame ( EUA ). Mostra as características principais do ambiente sociocultural nos Estados Unidos, quais as questões que este ambiente lança às Faculdades de Filosofia e de Teologia, como está o ensino atual e a investigação sobre a situação do momento presente, os novos problemas que começam a entrar em julgamento. As conclusões não são promissoras: limitações da universidade no campo das investigações teológicas, dificuldades de se implantar uma orientação pastoral.

**T.M.**

168. COLOMBO, Pino, *Escolas de Teologia e Diversidade de Culturas*, **Atualização**, 9 ( 101/102 ): 222 – 232. Trad. Alberto Antoniazzi.

Apresenta o desafio fundamental que a situação italiana, influenciada fortemente pelo P.C.I., apresenta às Faculdades de Teologia e as respostas destas a ela. “O problema concerne (...) à comunidade eclesial no seu conjunto, mais que à teologia, porque o fenômeno expressa direta e imediatamente o desprezo das massas para com a “cultura cristã”, em proveito da “cultura marxista”. No entanto, concerne a teologia no sentido de suprir as exigências teológicas atuais, através de um ensino renovado.

**T.M.**

169. GALILÉIA, Segundo, *Os Institutos de Teologia e Diversidade das Culturas*, **Atualização**, 9 ( 101/102 ): 211 – 221. Trad. Paschoal Rangel.

Inicialmente situa os Institutos de Teologia da América Latina no contexto das características principais de sua cultura e de sua situação social, mostrando os problemas e desafios que eles aí encontram, as novas questões teológicas que aí surgem. Assinala, a seguir, as implicações destas questões no campo pedagógico: teologia docente menos acadêmica e sistemática e mais pastoral e voltada para a experiência da fé. Encerra refe-

rindo-se à contribuição da teologia “contextualmente” latino-americana para a Igreja Universal.

T.M.

170. KHALIFE-HACHEN, Elie, Situação de uma Faculdade de Teologia no Mundo Árabe, **Atualização**, 9 ( 101/102 ): 245 – 255. Trad. Cleto Caliman.

O autor procura situar a Faculdade de Teologia da Universidade “Saint-Espirit”, no Líbano, no seu complexo meio social, cultural e religioso. Mostra a dificuldade de se evitar a apologia e a controvérsia no confronto cristianismo-isalemismo. Assinala algumas pistas que poderão guiar as pesquisas pelas quais espera reunir os cristãos da tradição de Antioquia. Reflete sobre o papel histórico dos professores e estudantes de teologia nos dias de hoje, em que, apesar da situação dramática, deve imperar a unidade dos cristãos.

T.M.

## LITURGIA

171. LUTZ, Gregório, **Liturgia — A Família de Deus em Festa**, SP, Paulinas, 1 978, 96 págs.

O livro apresenta as exposições e os roteiros de reflexão utilizados em São Paulo nas “Semanas de Liturgia” e que visam a formação básica dos membros das várias comunidades que se dedicam à preparação e organização da celebração litúrgica. O objetivo do autor é duplo: oferecer uma pequena “Liturgia Fundamental” para as pessoas que desejam possuir um conhecimento básico da Liturgia; ajudar as comunidades a realizar celebrações mais conscientes e mais participadas.

T.M.

## RELIGIOSIDADE POPULAR

172. LEERS, Bernardino, **Catolicismo Popular e mundo rural**, Petrópolis, Vozes, 1 977, 228 págs.

Trata-se de uma introdução ao estudo da religiosidade popular no Brasil. É fruto de um contato com o povo do interior do oeste de Minas

Gerais. O autor mostra como é forte, profunda e cordial a religiosidade de nosso povo simples do interior, embora seu comportamento e linguajar nem sempre se enquadrem nos esquemas teóricos dos teólogos e pastoralistas.

T.M.

## TEOLOGIA FUNDAMENTAL

173. MIRANDA, Mário de França, **Sacramento da Penitência: o perdão de Deus na comunidade eclesial**, SP, Loyola, 1 978, 100 págs. ( Coleção "Teologia e Evangelização" ).

Trata-se de um curso ministrado na Faculdade de Teologia da PUC-RJ. Apresenta os fundamentos neotestamentários da Penitência, dentro de um contexto de comunidades vivas. Realiza uma síntese histórica da penitência eclesiástica até o século VI, destacando a dimensão eclesial. Examina aquilo que, no Sacramento da Penitência, é essencial: a conversão e o arrependimento. Traz informações práticas a respeito da freqüência da confissão e da confissão comunitária. Uma bibliografia acompanha cada capítulo.

T.M.

## TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

174. BOFF, Clodovis, **A Dimensão Teológica da Política — da Fé e daquilo que lhe pertence**, REB, 38 (150): 244 — 268.

A Salvação processa-se também na Política ? Ela está também no campo profano ? Tudo depende do que se entender por Salvação. O autor mostra que se a Salvação não chega até aí, limita-se o poder de Deus. Atribuí-la só ao espiritual é também fazer ideologia.

E.M.B.

175. BOFF, Clodovis, **Teologia e Prática — Teologia do Político e suas Mediações**, Petrópolis, Vozes, 1 978, 408 págs.

Tese de doutoramento aplaudidíssima na Universidade de Louvain ( Bélgica ), procura um caminho, um método para colocar "ordem na

casa". Diante da urgência da Práxis proposta pela "Teologia da Libertação", o autor fornece os instrumentos necessários para que a Teologia seja crítica e científica: o uso correto das mediações sócio-analítica e hermenêutica e a aplicação da dialética na Práxis. C. Boff não nega que também a mediação filosófica pertença à arqueologia do método teológico.

**E.M.B.**

176. COMBLIN, José, **A Liberdade Cristã**, Petrópolis, Vozes, 1 977, 130 págs.

São reflexões sobre a mensagem libertadora do Novo Testamento. Apresenta os seguintes temas: a mensagem paulina de libertação; o anúncio de liberdade nos escritos joaninos; a mensagem libertadora de Jesus.

**T.M.**

177. LEPARGNEUR, Hubert, Teologia da Libertação: Realidade ou Ufanismo-Utopia ? , **Revista de Cultura Bíblica**, Nova Fase, 2 (5): 35 – 58.

Através de uma crítica serena, o autor coloca dados importantes, embora já conhecidos, para que a "Teologia da Libertação" não fuja do essencial cristão, para que ela amadureça mais e possa assim "expressar o realismo cristão na história desta terra, sem abdicar nada do realismo da fé" (pág. 58), isto é, para que ela possa responder como é que a libertação sócio-econômica se insere no contexto maior da Salvação.

**E.M.B.**

178. TERRA, J. E., Teologia da Libertação em S. João: a verdade vos libertará ( Jo 8, 32 ), **Revista de Cultura Bíblica**, Nova Fase, 2 (5): 3 – 34.

O autor, deixando de lado a libertação escatológica que ele considera essencial, trata do processo de libertação do homem nesta vida, dentro da perspectiva da teologia joanina, procurando luzes para o específico cristão nesse tema. Apresenta uma hermenêutica estrutural do assunto, primeiro numa visão sincrônica, depois numa visão diacrônica. Por fim, analisa o versículo proposto no título do artigo dentro do seu contexto histórico. Chega à conclusão que a libertação do cristão deverá ser uma libertação total.

**E.M.B.**

## TEOLOGIA PASTORAL

179. ANTONCICH, Ricardo, Carisma Institucional e Pastoral de Conjunto, **Convergência**, 11 (113): 279 – 286.

É uma reflexão que parte de um fato particularmente característico da Igreja Latino-americana: a presença de muitos religiosos na pastoral. O autor procura indicar que, além das atividades apostólicas que uma congregação assume como expressão de seu carisma e missão, dá-se uma colaboração com a hierarquia nos aspectos mais institucionais de nível paroquial e diocesano. Em outros termos, na América Latina o apostolado dos religiosos está vinculado com a pastoral, não só no nível da necessária coordenação com a hierarquia, senão inclusive, em estreita colaboração com a mesma.

T.M.

180. GOPEGUI, Juan A. Ruiz de, **Conhecimento de Deus e evangelização**. Estudo teológico-pastoral em face da prática evangelizadora na América Latina, SP, Loyola, 1 977, 220 págs. ( Coleção "Fé e Realidade" ).

Tese defendida na Universidade Gregoriana de Roma. É um estudo teológico-pastoral sobre a prática evangelizadora na América Latina. Mostra as relações das transformações sociais com a evangelização. Estuda a questão da religiosidade popular. Examina o reconhecimento do que-rigma como evento divino. Procura mostrar o encontro com Cristo no universo da experiência de Deus. Consagra o último capítulo ao conhecimento de Deus uno e trino em Cristo e à superação de falsas idéias de Deus.

T.M.

181. SUESS, P. G., Pastoral Popular: discurso teológico e práxis eclesial, **REB**, 38 (150): 269 – 290.

O artigo procura estabelecer um novo "lugar" para a Teologia na AL e esse "lugar", segundo o autor, só pode ser o POVO. Por isso, o artigo em toda a sua extensão tenta determinar o que seja **povo**, para que a Teologia possa exercer a sua tarefa através da PP. "...queremos entulhar a vala que separa os sujeitos da ação dos sujeitos da reflexão" ( pág. 287 ). Conclui que a PP tem que ser pobre, comunitária, pluralista e política...

E.M.B.

**VIDA RELIGIOSA**

182. CURRAN, Charles A., **A Dinâmica Psicológica na Vida Religiosa**, SP, Loyola, 1 978, 192 págs. Trad. Margarida M. C. Oliva.

O livro discute a natureza da sociedade genuína ( comunidade ) e os requisitos necessários para a sua realização. Considera o estado de vida como fator que favorece, ou prejudica, a comunicação genuína. Aborda a Igreja como "Comunidade Redentora". Para qualquer comunicação considera fundamental um ouvinte. Mas além da comunicação com os outros, há a comunicação com o Totalmente Outro através da oração. Não basta, contudo, ouvir para que haja comunicação: é preciso que seja capaz de crer. Finalmente, para estar em comunidade o homem precisa estar, segundo o autor, não só em comunhão com o outro e com o Totalmente outro, é preciso também estar em comunhão consigo mesmo.

**T.M.**

**NOTA:** Elaboraram esta Bibliografia: EUCLIDES MARTINS BALANCIN (E.M.B.)  
TARCÍSIO MOURA ( T.M. )